

Mailson promete cumprir metas

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O Brasil vai cumprir todas as quatro metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), assegurou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em entrevista coletiva no Banco do Brasil, depois da assinatura do acordo com os bancos credores do País.

"O acordo com o FMI tem vários critérios de desempenho", lembrou. "O primeiro é a política monetária, fixada em 375% de expansão da base monetária. Vamos cumprir, segundo os dados que temos hoje. O déficit público teria de ficar em 4% do PIB, do ponto de vista operacional, e nossos dados indicam que vai ficar."

Neste ponto, porém, o ministro reconheceu que "em termos reais, aí sim, talvez o déficit público fique acima do previsto. Isto acontece porque a inflação embutida no nosso número para o FMI é de no máximo 20% ao mês, e a inflação real está sendo superior. E

provável que teremos de pedir um "waiver" ao FMI para acertar esse número, mas não haverá problema".

O ponto seguinte é o nível de reserva, "que vamos alcançar folgadoamente", disse Mailson. "E por fim há a redução do nível da dívida externa. A nossa dívida total era de US\$ 121 bilhões em dezembro de 1987, incluindo as operações de curto prazo, e calculamos que será de cerca de US\$ 117 bilhões em dezembro de 1988. Era de US\$ 107 bilhões no ano passado, considerando só obrigações de médio e longo prazo, e será entre US\$ 103 e US\$ 104 bilhões em dezembro próximo."

Durante a entrevista coletiva, o ministro da Fazenda afirmou que a reunião do FMI em Berlim "será mais um encontro em que se procurarão novas saídas para o endividamento do Terceiro Mundo". Ele afirmou que existem "propostas responsáveis" para a redução da dívida e retomada de recursos externos (veja reportagem nesta

edição) e "propostas irresponsáveis".

Embora preferisse não mencionar as propostas irresponsáveis, Mailson da Nóbrega acabou citando a de "um economista norte-americano que propôs que o Brasil declarasse moratória para forçar a troca dos atuais títulos por outros". Confrontado diretamente com as críticas do economista Rudge Dornbusch, o ministro o qualificou de "atrevido".

"Não reconheço autoridade nesse economista alemão naturalizado norte-americano", cortou o ministro da Fazenda. "Evidentemente nós estamos preocupados com uma inflação de 23% nas primeiras três semanas deste mês, e estamos redobrando esforços para reduzir sua principal causa, o déficit público." A uma inflação anual de 600%, o ministro estima que o déficit público nominal seria de 35 ou 36% este ano.

Mailson descartou a hipótese de alterar o índice do IBGE, apesar de identificar nele algumas distor-

ções (o peso da carne de primeira é maior que o da carne de segunda, consumida pela maioria das pessoas). Talvez no próximo ano o índice possa ser modificado, a partir da nova pesquisa de hábitos de consumo que o IBGE realiza atualmente. O atual índice do IBGE é baseado em pesquisa semelhante feita há quinze anos.

A conversão da dívida em cruzado, na sua opinião, não está exercendo grande pressão inflacionária. "Nossos cálculos levam em conta a conversão de até US\$ 150 milhões mensais, sem problemas. O que está causando problemas é a pressão de algumas conversões informais da dívida que implicam o uso do mercado paralelo do dólar.

Isso é ilegal. Nossas informações são de que as empresas estatais são grandes clientes de conversões informais e vamos proibi-las nos próximos dias. Já falei com o presidente José Sarney sobre isso e estamos estudando medidas", garantiu.